



**TÍTULO DO TRABALHO EM PORTUGUÊS:**

**CORPOS DISSIDENTES E RESISTÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS LGBTQIA+ EM PERIFERIAS AMAZÔNICAS**

**TÍTULO DO TRABALHO EM INGLÊS:**

**DISSIDENT BODIES AND RESISTANCE: EXPERIENCES OF LGBTQIA+ PEOPLE IN AMAZONIAN OUTSKIRTS**

**TÍTULO DO TRABALHO EM ESPANHOL:**

**CUERPOS DISIDENTES Y RESISTENCIA: EXPERIENCIAS DE PERSONAS LGBTQIA+ EN PERIFERIAS AMAZÓNICAS**

**Arthur Cauamé Cavalcante Sidrim**

[cauamearthur@gmail.com](mailto:cauamearthur@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/4994050603016463>

<https://orcid.org/0009-0004-8138-548X>

**Theo Ichiro Miyai Costa**

[theoichiro5490@gmail.com](mailto:theoichiro5490@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/5965746704421125>



## **Resumo**

Esta pesquisa propõe-se a analisar as dinâmicas de violência, agência e resistência vivenciadas por pessoas LGBTQIA+ (queers e não-heteronormativas) nas periferias da Amazônia brasileira. Busca-se compreender de que modo a intersecção entre gênero, sexualidade, classe e raça/etnia se combina à condição territorial amazônica, caracterizada pela precariedade estrutural e pelo conservadorismo social, conformando experiências de exclusão e enfrentamento. A investigação parte do reconhecimento de que esses corpos dissidentes operam estratégias cotidianas de resistência e sobrevivência, que se expressam em formas de ativismo local e ação coletiva, configurando o que se pode entender como microbiopolíticas de resistência frente à LGBTfobia estrutural e à necropolítica que opera por meio da ineficácia estatal. De natureza qualitativa e etnográfica, o estudo busca reconhecer as narrativas e práticas de auto-organização desses sujeitos, valorizando suas formas de luta, solidariedade e construção de existência digna em contextos de marginalização histórica.

## **Introdução:**

A Amazônia, em sua complexidade geográfica e sociocultural, é um palco singular onde as questões de diversidade sexual e de gênero se manifestam sob condições extremas. A marginalização das identidades LGBTQIA+ nas periferias e no interior do bioma é frequentemente invisibilizada por narrativas hegemônicas que concentram o debate em eixos mais centrais do país. O corpo dissidente na periferia amazônica é duplamente vulnerabilizado: pela não conformidade de gênero/sexualidade e pela ausência de políticas públicas efetivas. Contudo, é nesse



cenário que florescem estratégias criativas de sobrevivência e luta, ancoradas em práticas culturais e artísticas que subvertem a ordem e criam laços de solidariedade, fortalecendo o recorte social do qual fazem parte e transformando suas próprias existências em atos políticos de reexistência e reafirmação diária, constituindo o cerne desta investigação.

### **Desenvolvimento do Tema**

O estudo se aprofundará na dialética entre precariedade da vida e produção de resistência no contexto amazônico. A análise se estrutura em três eixos principais:

1. A Produção da Vulnerabilidade: Detalhamento da forma como a LGBTfobia se manifesta de maneira singular na Amazônia, desde o acesso precário à saúde e educação até a violência física e simbólica (incluindo o risco de necropolítica), a qual pode se apresentar das mais diversas formas, como a segregação, desrespeito à sua condição sorológica, além da exposição quase que diária a violência psicológica e verbal.
2. O Território como Agente: Investigação de como o isolamento geográfico e as dinâmicas sociais locais (como o sincretismo religioso e o conservadorismo) afetam a visibilidade e a segurança dos indivíduos LGBTQIA+.
3. Ativismo e Auto-Organização: Exploração das manifestações culturais e das redes de apoio (coletivos e queer spaces locais) que funcionam como mecanismos de resistência ativa e de construção de uma contranarrativa identitária e política.

### **Problema**

Quais são as violências específicas sofridas pelas pessoas LGBTQIA+ nas periferias amazônicas e, frente à LGBTfobia e à ineficácia estatal, de que maneiras



seus corpos dissidentes constroem estratégias de agência política, cuidado mútuo e (r)existência nesse contexto socioespacial particular?

### **Hipótese**

As experiências de violência e invisibilidade da população LGBTQIA+ nas periferias amazônicas são agravadas pela interseccionalidade de classe, raça/etnia e territorialidade, mas são ativamente confrontadas por "microbiopolíticas de resistência" — expressas em redes de acolhimento e no ativismo local — que tensionam as normas heterocisgêneras e desafiam a heteronormatividade estrutural, o que, por consequência, promove a politização do corpo e do desejo no espaço público e social.

### **Objetivos**

**Geral:** Analisar as dinâmicas de vulnerabilidade e as táticas de resistência dos corpos dissidentes LGBTQIA+ em áreas marginalizadas de cidades da região amazônica.

### **Específicos:**

- Mapear condições de violência interpessoal e estruturais potencializadas pela qualidade de marginalidade e amazônica.
- Identificar as práticas de ativismo e as redes de apoio que surgem como maneiras de agência e resistência localizada.
- Compreender o papel da geografia e da cultura amazônica na singularização dessas experiências de vida e de luta.
- Avaliar de forma crítica a eficácia baixa ou quase inexistente das políticas públicas e do Plano Nacional de Saúde Integral LGBT no contexto regional.



### **Justificativa**

A pesquisa possui elevada relevância social e teórico-metodológica ao descentralizar o olhar acadêmico para a Amazônia, uma região crucial e historicamente marginalizada nos estudos sobre sexualidade e gênero. Ao focar nas periferias, busca-se lançar luz sobre as interseccionalidades que produzem maior precariedade da vida e integração social desses indivíduos.

### **Quadro Teórico e Autores:**

O arcabouço teórico deste trabalho apoia-se em importantes referências das Ciências Humanas e Sociais. O conceito de interseccionalidade, crucial para analisar as múltiplas opressões, é trazido por Crenshaw. A discussão sobre a performatividade de gênero e a desnaturalização das categorias sexuais é endossada por Butler. As noções de poder e controle da vida, centrais na análise da vulnerabilidade, são fundamentadas nas obras de Foucault (Biopolítica) e Mbembe (Necropolítica). Complementando as discussões sobre saúde, cuidado e promoção da vida em contextos de vulnerabilidade, o trabalho se utiliza das contribuições de Ayres, Paiva e França Júnior. Por fim, a pesquisa dialoga com a produção acadêmica mais recente e localizada sobre o tema, exemplificada pelo autor Sena, que aborda especificamente a resistência de corpos dissidentes na Amazônia.

### **Metodologia**

Este trabalho desenvolve-se com caráter qualitativo e desenho etnográfico, de modo a priorizar o olhar e a voz do sujeito, vítima da problemática estudada.



#### Técnicas:

- Entrevistas Narrativas e em Profundidade: Com foco nas trajetórias de vida e nas experiências de resistências de ativistas e moradores LGBTQIA+ de periferias urbanas amazônicas.
- Observação Participante: Em espaços de sociabilidade e manifestações de ativismo (coletivos, eventos culturais, etc.).
- Análise Documental e de Produção Cultural: Estudo de relatórios de movimentos sociais e da produção de ativismo local (música, performances, etc.).
- Procedimento Analítico: Análise do Discurso (p. ex., de base foucaultiana) e análise temática serão utilizadas para decodificar as relações de poder e as estratégias de subjetivação e agência presentes nos dados.

#### Considerações Finais

Os resultados preliminares obtidos sugerem que as periferias amazônicas não são um ambiente unicamente de violência, mas, sobretudo, de intensa criação política e cultural. As vidas LGBTQIA+ nesses territórios se constituem como atos de insurgência cotidiana, onde a comunidade se organiza para criar suas próprias lógicas de cuidado e proteção, desafiando a estrutura LGBTfóbica e a política de "deixar morrer", de modo que a própria comunidade cria pra si um local de segurança para seus semelhantes, em contraste à atuação estatal. A pesquisa reforça o papel do ativismo como ferramenta decolonial e política, essencial para a visibilidade e a conquista de direitos para grupos marginalizados no Sul Global.



### **Referências.**

- AYRES, J. R. C. M.; PAIVA, V.; FRANÇA JÚNIOR, I. (2012). Conceitos e Práticas de Promoção da Saúde. In: Czeresnia, D.; Freitas, C. M. (orgs.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- BUTLER, J. (2004). Undoing Gender. New York: Routledge.
- CRENSHAW, K. (1991). Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color. Stanford Law Review, 43(6), 1241-1299.
- FOUCAULT, M. (1999). Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal.
- MBEMBE, A. (2018). Necropolítica: Biopoder, estatismo, terror e a colônia. São Paulo: N-1 Edições.
- SENA, J. (2020). Corpos dissidentes, saúde sexual e microbiopolíticas de resistência na Amazônia Atlântica. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, 59(3).